

Saldo devedor vai às nuvens

Prejudicado pelas secas do ano passado, o médio produtor rural Wandir Galetti não pôde saldar sua dívida de Cz\$ 123 mil contraída na safra 85/86: Com a correção monetária e os juros, seu débito já atinge Cz\$ 400 mil e, para liquidá-lo, ele terá que vender as máquinas utilizadas na chácara próxima de Sobradinho ou o apartamento onde mora na SQS 410: Para complicar sua situação, neste ano ele não plantou pois não obteve o financiamento do Banco do Brasil no tempo necessário para viabilizar a produção, encontrando-se totalmente descapitalizado.

O extremo endividamento não está restrito, porém, aos pequenos e médios proprietários. A partir do Plano Cruzado, vários produtores rurais tomaram financiamentos elevados e, após o retorno das altas taxas de inflação e de juros, estão impedidos de saldar as dívidas.

Sua dívida hoje já atinge Cz\$ 3 milhões e, apesar de ter plantado mil hectares de milho, colhendo 85 sacas por cada hectare, ele não ficará livre da dívida: Ele foi vítima, para seu azar, de um fator agravante comprou grande quantidade de adubo de uma firma que, depois de receber o pagamento, não fez a entrega: Luiz Airton Gorga, outro produtor rural, tomou financiamento no ano passado no valor de 600 sacas de soja: Hoje, ele lamenta que teria que obter uma produção de 1 mil 300 sacas de soja apenas para pagar a dívida: A saca de soja, de 60 quilos, custa atualmente Cz\$ 250.

Enquanto um trator novo pode ser comprado por Cz\$ 500 mil, o pequeno proprietário de área no Núcleo Rural de Rio Preto, perto de Planaltina, Severino Meotti pagou, neste ano, Cz\$ 250 mil referente à quarta parcela de amortização do financiamento para aquisição do trator, que já tem quatro anos de uso: Seu vizinho, Vilmar Gaspar Benetti, tomou em 1983 financiamento de Cz\$ 6 mil 700: Em junho de 86, liquidou Cz\$ 21 mil 600, o que correspondia a 50 por cento da dívida: No mês passado, os Cz\$ 21 mil e 600 restantes tinham-se elevado para Cz\$ 86 mil: Ele saldou Cz\$ 76 mil e ainda deve Cz\$ 10 mil.

Um outro produtor rural endividado é o ex-governador do GDF, Vadjô Gomide, que procurou o apoio do sindicato nesta semana: Também o senador e constituinte Maurício Corrêa (PDT-DF), que esteve na assembleia de ontem do Sindicato Rural de Brasília, revelou ser um "modesto proprietário de chácara próxima de Sobradinho": Ele afirmou que contraiu dívidas e hoje está em dificuldades para saldá-las, culpando o governo federal pela crise econômica atual: